



Poster 04. QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA COM TRAQUEOSTOMIA NA ÁREA DO GRANDE PORTO

Glória Gonçalves⁽¹⁾, Célia Santos⁽²⁾, Ana Leonor Ribeiro⁽²⁾

⁽¹⁾ Bloco Operatório, CHVNG-E; ⁽²⁾ Escola Superior de Enfermagem do Porto

Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia / Espinho (CHVNG-E), Vila Nova de Gaia
Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto

Introdução

A presença de uma traqueostomia provoca alterações não só a nível físico, mas também a nível psicológico, social, económico e laboral que afectam a qualidade de vida do indivíduo. Os efeitos da traqueostomia estão para além do procedimento em si. Este trabalho resulta da dissertação do 1º mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica 2010/ 2012 da Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Objetivos

Descrever a percepção da qualidade de vida da pessoa com traqueostomia;
Conhecer a sua percepção sobre a autoeficácia;
Conhecer a satisfação com os cuidados de saúde;
Descrever os factores que influenciam a qualidade de vida da pessoa com traqueostomia.

Material e Métodos

Estudo exploratório, descritivo e transversal, com uma amostra não probabilística e de conveniência, constituída por 100 pessoas portadoras de traqueostomia de quatro instituições de saúde do grande Porto. Foi aplicado o questionário sobre qualidade de vida da pessoa portadora de traqueostomia da UNIESEP da Escola Superior de Enfermagem do Porto. Critérios de inclusão na amostra: presença de traqueostomia há pelo menos um mês, idade superior a 18 anos, capacidade para responderem ao questionário e aceitarem participar no estudo.

Resultados

A amostra apresenta um score global médio de qualidade de vida de 3. Os valores situam-se entre o valor 2 da subescala satisfação com a comunicação e 4,60 da subescala satisfação com os cuidados de saúde. Quanto maior é a escolaridade maior é a satisfação com a comunicação assim como a autoeficácia no cuidado com a traqueostomia. A qualidade de vida da pessoa com traqueostomia e a subescala satisfação das necessidades básicas de vida são favorecidas muito significativamente com o tempo decorrido após a cirurgia. O tempo influencia muitíssimo significativamente as subescalas qualidade de vida e saúde e a satisfação com a comunicação. Os portadores de traqueostomia definitiva, apresentaram melhor satisfação das necessidades básicas de vida comparativamente aos portadores de traqueostomia temporária. As pessoas submetidas a traqueostomia programada e sem complicações apresentaram melhor qualidade de vida e saúde. Como tipo de comunicação, a oclusão do orifício da traqueostomia revelou-se mais favorável à qualidade de vida e saúde em relação à fala esofágica. As subescalas qualidade de vida e saúde e autoeficácia no cuidado com a traqueostomia são favorecidas pelo recurso à terapia da fala e pelo conhecimento da Associação Portuguesa dos Limitados da Voz. O recurso à Associação Portuguesa dos Limitados da Voz também é favorável à autoeficácia no cuidado com a traqueostomia.

Discussão e Conclusões

A traqueostomia tem um profundo impacto na qualidade de vida. A avaliação da QdV da pessoa com traqueostomia permite a escolha das estratégias de intervenção mais eficazes e ao mesmo tempo melhorar os cuidados de enfermagem.

Apresentador

Glória Gonçalves, Enfermeira, Bloco Operatório CHVNG/E.

Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto.

gcag@sapo.pt